**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**
**FAAC – FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO**
**DCSO – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**
**COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

DANIELE PEREIRA ANDRADE FERNANDES

# PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO COM DISPOSITIVOS MÓVEIS: AGRICULTURA FAMILIAR EM ASSENTAMENTOS

BAURU - SP
2019

DANIELE PEREIRA ANDRADE FERNANDES

# **PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO COM DISPOSITIVOS MÓVEIS:** AGRICULTURA FAMILIAR EM ASSENTAMENTOS

Relatório de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social, da Unesp - Universidade Estadual paulista "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.
Orientador: Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

BAURU - SP
2019

DANIELE PEREIRA ANDRADE FERNANDES

# **PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO COM DISPOSITIVOS MÓVEIS:** AGRICULTURA FAMILIAR EM ASSENTAMENTO

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da UNESP – Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Bauru, 06 de Dezembro de 2019.

**Banca Examinadora:**

_____

**Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente**

_____

**Prof. Dr. Francisco Machado Filho**

_____

**Prof. Dr. Eli Vagner Francisco Rodrigues**

Uma graduação nunca é finalizada sozinha, sendo importante para o processo as relações antigas e as feitas na universidade.

Agradeço primeiramente à minha mãe e irmã, que foram a base mais segura e meu apoio durante esses anos.

A todos os membros e ex-membros do PET-RTV, que me inspiraram, auxiliaram e fizeram parte do meu descobrimento enquanto jornalista e pesquisadora.

Agradeço à Juliana, Jaqueline, Ana Dantas e Cahenna Salles que participaram da construção desse projeto, dando opinião, trazendo conforto e apoio quando necessário.

Ao professor Dino Magnoni, que me guiou, incentivou e desafiou durante os quatro anos da graduação.

Por fim agradeço ao professor, Max, meu orientador, que me auxiliou durante essa jornada dificultosa, respeitando minhas opiniões e me tranquilizando quando necessário.

**RESUMO**

O trabalho a seguir tem como objetivo discutir a presença do jornalismo na internet e os novos formatos audiovisuais que surgem nesse novo meio. Foi utilizadas pesquisas econômicas, históricas, entrevistas, assim como livros, reportagens e dados para entender a categoria representada e o formato utilizado para promover a discussão do assunto. O tema apresentado no documentário é a agricultura familiar e a reforma agrária no contexto histórico e político brasileiro.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, reforma agrária, youtube, documentário, série documental

**Abstract:** The following paper aims to discuss the presence of journalism on the internet and the new audiovisual formats that emerge in this new type of media. Economic and historical research, interviews, as well as books, reports and data were used to understand their reality and the format used to promote this discussion. The theme of the documentary is the family farms in rural settlement and the brazilian historical and political context.

**Key Words:** family farms, rural settlement, *youtube,* documentary, documental series

**O documentário pode ser acessado pelo link:**
**https://www.youtube.com/watch?v=5t6N1RdNiI4&t=8s**

**SUMÁRIO**


**INTRODUÇÃO** **7**

**1. PROJETO** **8**
1.1. Justificativa 8
1.2. Objetivos 9
1.2.1. Objetivo Geral 9
1.2.2 Objetivos Específicos 9
1. 3. Metodologia 10

**2. AGRICULTURA FAMILIAR** **11**
2.1. Definição 11
2.2. Importância da agricultura familiar 12
2.3. A questão da propriedade 13
2.4. Reforma Agrária 13
2.5. Violência Rural 15

**3. JORNALISMO NA INTERNET** **15**
3.1. Documentário 17
3.1.2. Formatos antigos e novos rumos 18
3.2. Youtube 19
3.2.1. Análise de Canais 19
3.2.1.1. Canal Vox 19
3.2.1.2. Canal My News 21
3.3. Documentário Invisíveis 21

**4. DIÁRIO DE CAMPO** **22**
4.1. Pesquisa 22
4.2. Planejamento 23
4.3. Teste de Gravação 23
4.4. Produção e Pós Produção 24
4.4.1. Produção 24
4.4.2. Pós Produção 26

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** **26**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** **27**

# INTRODUÇÃO

O projeto "invisíveis" busca trazer a discussão sobre a agricultura familiar no contexto político e socioeconômico nacional, trazendo dados que justifiquem o investimento e a proteção das atividades dos agricultores e possibilitando ao espectador a reflexão sobre o tema e o papel governamental na sua manutenção através de um documentário para a plataforma Youtube.

Tendo em vista a abrangência do tema – agricultura familiar- , foi necessário fazer um recorte. Como opção de recorte escolhemos a agricultura familiar em assentamentos. O recorte se justifica por estarmos vivendo uma dilação difícil economicamente falando o que repercute diretamente nas pessoas que fazem a escolha de viver no campo e na exploração da terra de forma justa e equilibrada, sem ter um caráter comercial.

O projeto também é uma oportunidade de dar destaque ao ambiente rural pois na comunicação atual essa realidade acaba sendo excluída em detrimento da vivência urbana e da exclusão digital de camadas com menos acesso à tecnologia. Com a ideia de diminuir distância entre meio rural e internet, a captação de imagem e som foi feita por smartphone, para mostrar as possibilidades de se ter um gadget do dia a dia à serviço do jornalismo e da representação dessas comunidades.

Nesse relatório o projeto foi dividido em quatro capítulos. O primeiro em que é feita a introdução, a justificativa, os objetivos geral e específicos e uma apresentação das pesquisas acerca do tema agricultura familiar. No segundo capítulo é tratado o jornalismo digital e a produção audiovisual para internet, abordando os caminhos que o jornalismo digital percorreu e as novas possibilidades que surgem com o avanço da tecnologia. Neste capítulo é feita uma análise dos formatos jornalísticos no Youtube e as mudanças no gênero documentário.

No terceiro capítulo é relatado o processo de produção do documentário, com ênfase nas diferenças dentro do processo quanto ao uso de smartphones no processo de gravação e edição. O quarto e último capítulo apresenta a considerações finais em relação aos temas discorrido.

# 1. PROJETO

## 1.1. Justificativa

O afastamento da realidade rural da narrativa jornalística, intensificado pelo crescimento urbano e as recentes mudanças no cenário político brasileiro, trazem a necessidade de reafirmar e reeducar o brasileiro sobre o tema e seus desdobramentos. E considerando a falta de presença rural na internet esse projeto busca explicar conceitos para entender a situação atual dos agricultores familiares assentados por meio de um documentário feito para o Youtube. A ideia é justapor relatos e dados veiculados para compreender a importância das políticas públicas voltadas para o setor em função da segurança alimentar do país contribuindo para uma discussão informada sobre o assunto. E ao utilizar smartphones também se discute a produção independente de conteúdo audiovisual.

Conforme SANTOS (2000, p.4), a opção pela agricultura familiar

> se justifica pela sua capacidade de geração de emprego (da família e de outros) e renda a baixo custo de investimento. A sua capacidade de retenção da população fora dos grandes centros urbanos é fator fundamental na construção de alternativas de desenvolvimento. Sua capacidade de produzir alimentos a menor custo e, potencialmente, com menor dano ambiental, impulsiona o crescimento de todo o entorno socioeconômico local.

Levando em consideração as colocações anteriores é que se viu a necessidade de se aprofundar um pouco mais o tema da agricultura familiar. Podemos afirmar que a agricultura é, portanto, o principal agente propulsor do desenvolvimento comercial e, consequentemente, dos serviços nas pequenas e médias cidades do interior do Brasil. É também condição fundamental para que haja uma sobrevida para a economia da grande maioria dos municípios brasileiros.

## 1.2. Objetivos

### 1.2.1. Objetivo Geral

Produzir um audiovisual de qualidade, estudar as tendências do formato na internet, usando apenas equipamentos acessíveis ao grande público. Colocar em evidência uma categoria que apesar da significativa importância para a população brasileira se encontra em uma situação frágil;

### 1.2.2 Objetivos Específicos

a. Pesquisar sobre a situação das terras agrícolas brasileiras e o impacto da mudança no cenário político atual;

b. Analisar produtos audiovisuais para internet;

c. Entender as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar;

d. Refletir sobre a exclusão de realidades rurais no jornalismo brasileiro e as possibilidades no meio digital;

e. Produzir um roteiro para documentário a partir de pesquisas bibliográficas e entrevistas.

f. Identificar diferenças na produção, edição e veiculação de um produto audiovisual gravado com smartphone;

## 1. 3. Metodologia

Para compreender melhor o tema foi realizado um levantamento bibliográfico abrangente, incluindo a questão da reforma agrária no Brasil e a trajetória dos programas governamentais voltados para a agricultura familiar. Também foram analisados os dados obtidos no censo agropecuário de 2017, considerado uma das principais fontes de informação do ambiente rural. A coleta de dados do Censo agropecuário foi centrada na agricultura familiar, focando em dados relacionados à presença no campo, situação da terra e produção. Para a questão da segurança rural foi utilizado o relatório anual Conflitos no Campo, realizado pelo Centro de Documentação Dom Tomás Balduíno - CEDOC, setor da Comissão Pastoral da Terra responsável por colher e sistematizar violações dos direitos humanos no campo. Com o objetivo de entender a situação dos agricultores assentados na região de Bauru foram feitas pré-entrevistas com agricultores e com o secretário da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento - Sagra.

Após o levantamento bibliográfico foram efetivados testes de gravação com o smartphone, para entender os limites da câmera e do gravador de áudio do dispositivo. Nessa parte foram feitas pesquisas relacionadas à produção com smartphones e definidas configurações de iluminação e adaptações de equipamentos para a gravação. Também se realizou a análise de canais com conteúdo jornalístico para entender as mudanças dos formatos audiovisuais na internet.

Ao fim desse processo foi elaborado um roteiro com indicação de assuntos e pessoas a serem entrevistadas, recursos narrativos e técnicos utilizados e perguntas a serem feitas aos entrevistados. Foi programado o período de gravação, pós-produção e a criação dos diários de atividades durante o período de produção do projeto.

## 2. AGRICULTURA FAMILIAR

### 2.1. Definição

O termo Agricultura Familiar passou por muitas significações e definições diferentes. Quando começou a ser utilizado, há 40 anos atrás, o termo era empregado como sinônimo de baixa produção e baixa renda, reproduzindo a ideia vigente na época de que o setor não tinha importância para o desenvolvimento nacional:

> Quando começou a ser utilizada, não passava de uma expressão equivalente à "pequena produção", "agricultura de baixa renda" ou até "agricultura de subsistência", representando um julgamento prévio sobre o tamanho e desempenho econômico dessas unidades de produção. Com essa visão, as pesquisas e os estudos realizados acabavam por condenar o futuro desse segmento agrícola, visto que os números dos censos lhe atribuíam uma importância econômica cada vez menor. (Câmara dos Deputados, 2016, p.11)

Na época vigorava a ideia de que o sucesso econômico vinha da produção tecnológica e em grande escala e pouco se fazia para essa categoria e as pesquisas indicavam o desaparecimento e a diminuição da importância social e econômica dessa categoria.

Foi só a partir da década de 90 que essa concepção começou a mudar, quando estudos de países capitalistas avançados contestavam a ideia de grandes unidades produtivas do capitalismo agrário como melhor maneira de ocupar a terra. O investimento que países como os Estados Unidos e a Europa Ocidental faziam na agricultura familiar, como base social do

desenvolvimento agrícola, trouxe discussões em cima das opiniões formadas no Brasil de que a produção familiar seria substituída pelo modelo capitalista baseado em grandes propriedades e mão de obra assalariada.

Mesmo já tendo políticas públicas voltadas para o setor, apenas em 2006 a agricultura familiar foi definida pela lei 11.326, que estabeleceu o agricultor familiar como:

> Art. 3º Para os efeitos desta lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II – utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III – tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (BRASIl, 2006, pg. 1)

A lei pode ser considerada uma conquista importante do setor agrário familiar, pois além de garantir a criação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da agricultura familiar, também inclui atividades como o extrativismo, a silvicultura, a aquicultura e a pesca. Também são incluídos na lei povos indígenas e integrantes de comunidades de quilombos rurais e comunidades tradicionais, implicando que as políticas públicas criadas a partir desse momento teriam que abranger essas diferentes comunidades e atividades.

## 2.2. Importância da Agricultura Familiar

A agricultura familiar tem recebido esforços para sua incrementação nos mais variados países na medida em que estes reconhecem sua importância para a segurança alimentar. A ONU, organização das Nações Unidas, através da FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, vêm promovendo a discussão, instruindo e incentivando a coleta de dados do setor. Também foi declarado o ano de 2014 como Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF 2014) promovendo a importância dos agricultores familiares para a segurança alimentar, proteção do meio ambiente e a busca por um desenvolvimento sustentável.

Através do Censo Agropecuário pode se ter noção do tamanho dessas atividades no país. Em sua última edição, de 2017, identificou que a Agricultura Familiar é a base econômica de 90% das cidades brasileiras com menos de 20 mil habitantes. Isso representa 61,47 por cento dos municípios brasileiros. E quanto à produção de alimentos, o último censo agropecuário a coletar dados específicos de cada produção é o de 2006, e identifica que ela tem um impacto considerável.

O Censo Agropecuário mostra que a maior parte da produção nacional de alimentos como mandioca (87%), feijão (70%), leite (60%) e suínos (59%) vêm da agricultura familiar, e também representam porcentagens grandes de outros alimentos como o milho (46%), café (38%) e arroz (34%). Todas essas informações evidenciam o quanto é relevante a agricultura familiar para o abastecimento do mercado interno e para a manutenção dos preços nos mercados, interferindo diretamente no dia a dia e na qualidade de vida dos brasileiros.

### 2.3. A questão da propriedade

A questão da reforma agrária tem raízes profundas, que remontam à chegada dos Portugueses no território brasileiro. A partir desse momento as terras brasileiras eram de domínio da coroa portuguesa e com a necessidade de ocupação do território foi concedido a homens portugueses o direito à ocupação das terras por meio das capitanias hereditárias. As capitanias hereditárias foram concedidas à nobres portugueses e foi garantido à eles o direito de transferir a titularidade das terras aos seus descendentes. Também foi introduzido o sistema de Sesmarias, onde essas terras poderiam ser repartidas e concedidas a outros portugueses, com a condição de povoar e produzir na terra.

Essa política foi extinguida em 1822 com a Independência do Brasil e apenas em 1850 uma nova lei relacionada à propriedade foi instaurada. Esse período de vacância fez da posse a única forma de aquisição de propriedade, levando a conflitos. Em 1850 foi criada a lei nº601 Euzébio de Queiroz. Conhecida como Lei de Terras. Ela delimita as formas de concessão de novas propriedades, assim como as propriedades concedidas anteriormente, pelo sistema das sesmarias e pelo período de vacância da lei.

> No período subsequente entre a proclamação da República, em 1889 até 1964 (estatuto da terra), o problema da legitimação de posses foi posto em plano secundário. Inclusive, em 1891, é instituída uma lei que aprovava a

> emissão de propriedade por parte dos estados e não mais como função da União. Isso demonstra não só o desinteresse sobre o caso, como também a omissão da Federação em relação à estrutura fundiária da nação. Alcantara Filho, Fontes, (ALCANTARA FILHO; FONTES, 2009)

A questão da propriedade só voltou a ser abordada no séc. XX. Em 1941, a lei 3.365 criou a possibilidade de desapropriação de terras em função da utilidade pública e em 1964, o presidente João Goulart tentou realizar as reformas de base, incluindo a reforma agrária como medida contra a concentração de terras e o desemprego. O presidente foi deposto meses depois em decorrência do golpe militar que iniciou o período ditatorial brasileiro.

## 2.4. Reforma Agrária

A reforma agrária é uma ação do estado que visa diminuir a concentração de propriedades, que como vimos anteriormente é um problema histórico no país. Ela foi regulamentada pela lei 3.365 de 1941 que criou a possibilidade de desapropriação de propriedades particulares e públicas em função da utilidade pública. Em 1964, durante o governo Castelo Branco a reforma agrária começou a tomar forma com a criação da primeira lei da reforma agrária, a lei 4.504. Ela regula os direitos e obrigações em relação aos bens imóveis rurais, considerando a reforma agrária como uma medida que visa promover a melhor distribuição da terra a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento da produtividade. Ela também define a função social da terra como:

> § 1° A propriedade da terra desempenha integralmente a sua função social quando, simultaneamente: a) favorece o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores que nela labutam, assim como de suas famílias; b) mantém níveis satisfatórios de produtividade; c) assegura a conservação dos recursos naturais; d) observa as disposições legais que regulam as justas relações de trabalho entre os que a possuem e a cultivem. (BRASIL, 1964)

Apesar da lei, conhecida como Estatuto da Terra, incluir a ação da reforma agrária, o incentivo à modernização do campo trouxe dificuldades para sua implementação:

> Essa dicotomia entre o social e o econômico, favoreceu às grandes propriedades, pois nestas, haviam-se maiores facilidades de modernização do campo e acesso a crédito. Por outro lado, no aspecto da reforma agrária, pouco se fez. A política dos governos militares reduziu-se a esporádicos projetos de colonização, principalmente na região amazônica. (SILVA, 1997, apud Alcantara Filho; Fontes, 2009, p. 68)

O programa Proterra, criado em 1971, pretendia estimular a produção e o povoamento da região amazônica, visando a reforma agrária. Incentivos fiscais e facilitamento das condições de pagamento foram dados aos interessados em investir na área. O programa, porém, não obteve sucesso, visto que a falta de infraestrutura no local afastava pessoas interessadas. O programa então passou a incentivar a criação de megaempreendimentos na região favorecendo conglomerados empresariais e grandes produtores. Essa medida agravou a concentração de terras e os conflitos de terra foram agravados na região:

> "A chegada dos grandes projetos agropecuários (e também minerais) na Amazônia representou uma grande destruição do meio ambiente, além de acirrar os conflitos de territorialidade, ou seja, a disputa por territórios. Esses conflitos representam o choque de interesses das partes envolvidas na 'ocupação' recente da Amazônia, ou seja, as grandes empresas agropecuárias e minerais, os trabalhadores sem-terra, os pequenos e médios proprietários, os posseiros, os garimpeiros, os indígenas, os grileiros, os seringueiros e os castanheiros." (ADAS, 2004, p. 193 apud, FREITAS, 2008, p.95)

Foi após a redemocratização que a luta pela reforma agrária recebeu novas atenções, quando a Constituição de 1988 estabeleceu critérios e instrumentos para a desapropriação de terras no Brasil:

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: XXII - é garantido o direito de propriedade; XXIII - a propriedade atenderá a sua função social; XXIV - a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro, ressalvados os casos previstos nesta Constituição; (BRASIL, 1988)

Outro marco para a questão rural foi a criação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Incra, criado em 1970 com o objetivo de realizar a reforma agrária, administrar as terras públicas e manter o cadastro de imóveis rurais no território brasileiro. A reforma agrária é considerada um instrumento da promoção e desenvolvimento da agricultura familiar, sendo reconhecida como tal na lei 11.326, a lei da Agricultura Familiar, sancionada em 2006.

## 2.5. Violência Rural

A violência rural é uma questão relacionada com a promoção da agricultura familiar, tendo em vista as questões históricas acerca da propriedade rural. A Comissão Pastoral da Terra (CPT) realiza a documentação dos conflitos e de outras questões pertinentes à segurança do trabalhador rural através do Centro de Documentação Dom Tomás Balduíno - CEDOC. O balanço realizado em 2018 mostra que 960 mil pessoas se envolveram em conflitos no ano. Foram registrados 1.489 conflitos, tendo um aumento de 4% em relação ao ano anterior. No balanço também é registrado o número de mortes motivadas por conflitos no campo. Em 2018 foram 28 mortes, uma redução em relação ao ano anterior, um fato recorrente em anos eleitorais. Os dados mostram ser fundamental a promoção de ações que diminuam a tensão no campo.

## 3. JORNALISMO NA INTERNET

A produção de conteúdo está migrando para o meio digital. Já estamos passando pela 4° fase do *jornalismo na internet*, que se caracteriza pelo conteúdo multimídia, que utiliza os formatos de texto, áudio e vídeo em um único produto jornalístico. Essas mudanças, junto com as novas tecnologias que barateiam o custo de produção, obrigam o jornalista a ser multifacetário, ou seja, produzir o conteúdo em diferentes formatos, segundo a demanda e em conformidade com o tema.

> É praticamente impossível não citar McLuhan (1996) e sua frase que marcou época: o meio é a mensagem, e verificar que a migração do conteúdo digital deve vir de um profundo estudo que contemple também a estrutura da linguagem específica do novo meio ao mesmo tempo em que o modelo anterior se caracteriza ainda mais, caso das emissoras abertas de televisão. (FERREIRA e MACHADO FILHO, 2012, p.149)

Isso se aplica também a conteúdos produzidos para as plataformas de *streaming* popularizado principalmente pela *Netflix* e pelo *Youtube.* As duas plataformas apresentam modelos diferentes de produção e divulgação. Enquanto a primeira trabalha com conteúdos profissionais, sem propaganda, cobrando do usuário uma mensalidade pelo acesso, a segunda aposta em uma plataforma aberta aos produtores amadores e profissionais onde, enquanto não

cobra taxas dos espectadores, aposta em anúncios como forma de receita. Em 2018 foi disponibilizado no Brasil o *Youtube Premium*, um pacote pago na plataforma que permite ao usuário assistir conteúdo exclusivo entre outras funcionalidades.

Na perspectiva de um jornalismo independente, com redações enxugadas e orçamento reduzidos, esse projeto tem como objeto de estudo a produção audiovisual jornalística dentro da plataforma *Youtube* pois considerando o cenário atual de migração do espectador para as plataformas *de streaming,* é necessário reconhecer a mudança que esses meios trazem aos formatos audiovisuais e no perfil de visualização do espectador.

Também é necessário reconsiderar a tecnologia empregada no processo de criação. A internet permite a redução de custos de produção. Hoje é possível, por exemplo, entrevistar uma pessoa na China estando no Brasil, sem grandes perdas na qualidade da gravação. Também se criam espectadores colaborativos, onde por meio dos *smartphones*, é possível alterar conteúdos e interagir com o produtor via comentários. Também é válido considerar que a documentação de momentos pode ser feita por qualquer indivíduo com um aparelho conectado à internet. A partir disso as situações de denúncia e as narrativas de acontecimentos não está mais restrita ao jornalismo.

Hoje existem ações de grandes emissoras e veículos tradicionais no estilo "Faça sua denúncia" onde o espectador é incentivado a documentar sua vivência e enviar para esses veículos, que então veiculam suas exigências e denúncias, sem ter envolvimento direto na produção do conteúdo. Essas ações demonstram o poder da tecnologia móvel de alterar narrativas e representar comunidades tradicionalmente excluídas pelas instituições tradicionais. Um grande exemplo dessa afirmação são as manifestações de 2013, que através de transmissões ao vivo feitas por veículos independentes baseados no meio digital permitiu ao espectador ter acesso a uma divergência nas narrativas vistas nos veículos tradicionais, levando a discussões sobre o viés político desses grandes conglomerados.

### 3.1. Documentário

O documentário é um gênero de jornalismo audiovisual que está intimamente ligado ao surgimento das câmeras fotográficas e a captação de imagens em movimento. As primeiras imagens captadas eram de cenas do cotidiano, conforme Lucena diz:

> As primeiras "vistas animadas", projetadas em 1895 pelos irmãos lumière no Café Paris, eram cenas do cotidiano, cenas que os pioneiros gravaram com uma revolucionária câmera que registrava em 24 quadros por segundo o que acontecia à sua frente. A câmera era pesada, não permitia nenhum movimento. (LUCENA, 2012, paginação irregular)

A linguagem do documentário porém, começou a se desenvolver a partir dos filmes de Robert Flaherty na década de 20, quando foi gravado o primeiro filme de não ficção, sobre uma comunidade esquimó no norte do Canadá. Como afirma Lucena, a partir desse filme o termo documentário começou a ser usado para denominar filmes de não-ficção, pois o termo vem do francês *documentaire*, significando filmes de viagem.

Lucena também afirma que a partir desses filmes a diferenciação entre ficção e não-ficção começou a ser difundida sendo o primeiro um filme construído com base em um roteiro predeterminado com personagens ficcionais enquanto filmes documentais retratam personagens reais e situações reais.

Seguindo o discurso, Lucena ainda comenta sobre as caracterizações dos documentários feita por Bill Nichols. A voz no documentário busca conversar com o espectador, com falas diretas, prendendo sua atenção e fazendo-o tomar posições.

Conforme o gênero documentário foi experimentado, os formatos foram se consolidando através de características como a presença do documentarista, a inserção de cenas produzidas retratando fatos históricos ou representando parte da realidade e o próprio assunto abordado.

### 3.1.2. Formatos antigos e novos rumos

O gênero documentário pode ser categorizado por suas características de linguagem e pelo uso de outros recursos como: locução, recriação de fatos e a não-roteirização. Bill Nichols (2009) categorizou os tipos de construção de documentários em expositivo, participativo, observativo, poético, reflexivo e performático. Ao contrário de outros produtos jornalísticos, essas categorias podem ser combinadas conforme a visão do documentarista, não excluindo a possibilidade de variações dentro de um formato.

Enquanto os tipos expositivo e participativo apresentam algum tipo de participação do documentarista de forma direta, através da locução e da presença em cena, e indireta, pela

presença de opinião do próprio documentarista, os modos poético, reflexivo e performático buscam transmitir informações de diferentes formas, podendo ser através de representações, com recursos visuais, dando espaço para a comunicação não falada.

Nichols também discorre em seu livro, a introdução ao documentário, que cada modo descrito anteriormente surgiu da insatisfação do cineasta com os modos prévios. Partindo dessa fala podemos dizer que se a linguagem e formatos no jornalismo escrito se alteram com o surgimento de novos meios de comunicação, o mesmo acontece com audiovisual.

Com o crescimento de plataformas de *streaming* novos formatos de documentário passam a aparecer cada vez mais. É o que acontece com as séries documentais. O fácil acesso a conteúdos torna possível produzir documentários com múltiplos episódios, permitindo ao espectador assistir esse conteúdo em sequência, de acordo com a disponibilidade de tempo ou de acordo com a necessidade de informação. Isso faz com que ao invés de se criar um produto que tenha "começo, meio e fim", as séries documentais se dividem em vários episódios que funcionam individualmente ou em grupo, para informar o espectador acerca do assunto tratado.

Pensando nessa perspectiva, foi decidido produzir um documentário predominantemente expositivo, de curta duração, para se adequar a plataforma escolhida, e que funcione tanto como um produto único, quanto como o primeiro episódio de uma série documental.

### 3.2. Youtube

O *Youtube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos criada em 2005. Diferente de outras plataformas, ela é aberta a novos produtores de conteúdo e foi comprada pela *Google* em 2006 e os números mostram o sucesso da plataforma: ao todo a plataforma possui 1,9 bilhões de usuários, que usam a plataforma mensalmente. No Brasil os números também são altos: segundo a plataforma são mais de 100 milhões de usuários mensais no país. A média de horas semanais que os brasileiros passam assistindo vídeos no youtube aumentou nos últimos 4 anos, enquanto em 2014 a média era 8,1 horas semanais, em 2018 esse número passou para 19 horas. A pesquisa *Video Viewers* também mostra sua popularidade em relação a outros veículos nacionais, mostrando que o *Youtube* é o segundo maior destino de consumo de audiovisual no Brasil, estando 3 pontos percentuais abaixo da TV Globo. E entre as motivações para procurar conteúdos na plataforma, 29,8% dos entrevistados na pesquisa

disseram que buscam por conhecimento, ou seja, buscam se manter atualizados aos fatos globais (17%), se aprofundar em temas (8%),criar autonomia (2%) e refletir (3%).

### 3.2.1. Análise de Canais

Para entender o documentário na plataforma *Youtube* foram analisados dois canais dedicados exclusivamente ao jornalismo. O primeiro é o Vox, criado em 2014 pela empresa Vox Media junto dos jornalistas americanos Ezra Klein, Matt Yglesias e Melissa Bell. O segundo canal é o brasileiro My news, criado em 2018 pela jornalista Mara Luquet e pelo publicitário Antonio Tabet, que também fez parte da criação do canal Porta dos Fundos.

#### 3.2.1.1. Canal Vox

O site e canal Vox é caracterizado como uma plataforma de jornalismo explicativo. O jornalismo explicativo tem o objetivo de explicar assuntos complexos de forma apropriada a quem não possui conhecimento prévio, associando falas de especialistas no assunto com a explicação do próprio repórter. O site possui um canal no Youtube que possui atualmente mais de 6 milhões de inscritos.

Os vídeos publicados no *Youtube* seguem a premissa do jornalismo explicativo, buscando ilustrar os assuntos abordados de forma concisa e rápida. Os vídeos do canal são curtos, entre 4 e 16 minutos, e com recursos narrativos e gráficos, que auxiliam na contextualização e fluidez aos diversos temas abordados. A introdução ao assunto acontece logo no início, dispensando as tradicionais aberturas características da televisão.

Além da contextualização de acontecimentos atuais, o canal produz vídeos sobre outros assuntos como esporte, música, cultura e música. Esses materiais geralmente são categorizados em listas na plataforma e a reincidência de temas leva à criação de programas fixos, como o "*Borders"* uma série com 5 temporadas que busca contextualizar historicamente as divisões territoriais no mundo, abordando os conflitos atuais relevantes. No dia 10 de outubro de 2019, o canal divulgou a próxima temporada que trata exclusivamente das fronteiras norte americanas, assunto relevante para o contexto sociopolítico atual do país.

A equipe do canal também produz conteúdo em outros formatos e para outras plataformas. Na plataforma *Netflix*, eles produzem a série documental Explicando, que seguindo os recursos utilizados no *Youtube* contextualiza temas que necessitam de mais

tempo de duração como a lacuna entre os salários de homens e mulheres nos Estados Unidos. Recentemente eles lançaram no *Youtube Premium* a série documental "*Glad You Asked*". A diferença dessa série para os outros conteúdos é que os temas abordados são frutos da curiosidade, ou seja, são temas que apesar de não terem relevância no contexto atual geram indagações. Os assuntos abordados são o motivo pelo qual choramos, memes, morte e a possibilidade da colonização de Marte.

Apesar do conteúdo jornalístico, o site *Vox* recebe críticas em relação ao uso do jornalismo explicativo em suas reportagens escritas e os conteúdos em vídeo. O uso de títulos chamativos, que se assemelham a veículos sensacionalistas e que fazem parte da propagação das *fake news,* são considerados inapropriados ao jornalismo em voga. E a questão mais pertinente é a transferência da titularidade do conhecimento do especialista para o jornalista que desenvolveu o conteúdo em questão. Ao traduzir em voz própria o assunto pesquisado, o conteúdo produzido está vinculado à interpretação do jornalista e não do especialista e isso pode levar a interpretações errôneas do assunto.

A forma que o canal encontrou de vincular a pesquisa realizada com o conteúdo produzido foi referenciar as informações pesquisadas em vídeo e dar acesso à essas informações através do texto nas descrições desses vídeos.

#### 3.2.1.2. Canal *My News*

O canal *My News* é considerado o primeiro canal brasileiro no *Youtube* dedicado exclusivamente ao jornalismo e, ao contrário do *Vox*, aposta em diferentes formatos na plataforma. Eles possuem 295 mil inscritos e contam como patrocinadora uma empresa de investimentos.

Os assuntos abordados no canal são política e economia e os formatos utilizados se assemelham aos já utilizados em jornais impressos e na televisão. A programação conta com programas como jornais diários transmitidos ao vivo e colunas semanais em vídeo. O formato que mais se difere entre os vídeos analisados é o especial sobre o crime ambiental de Brumadinho. Foi criada uma *playlist* com 10 vídeos, a duração deles varia entre 1 minuto e 13 minutos, sendo o último uma reportagem denúncia sobre outra barragem localizada em Minas Gerais que está em risco.

A organização em *playlist* pode uma saída quando o assunto demanda mais tempo do que o adequado a um vídeo para Youtube. Para o audiovisual isso pode se traduzir em séries documentais, cada vez mais produzidas pelas plataformas de streaming.

### 3.3. Documentário Invisíveis

Pensando nos formatos analisados, o documentário Invisíveis busca informar o espectador em relação à agricultura familiar e a reforma agrária, dialogando sobre sua importância para a segurança alimentar nacional através da contextualização histórica da categoria, a realidade atual e relatos de especialistas envolvidos na promoção da categoria e de agricultores assentados da grande região de Bauru. Enquanto a contextualização histórica se dá exclusivamente por narração, a situação atual é passada através das falas dos entrevistados junto de exposição de dados relativos à programas de fomento à atividade e segurança, assim como medidas governamentais atuais.

O documentário começa expondo dados relativos à importância das atividades da agricultura familiar para a situação interna brasileira e explicando os esforços governamentais recentes para a manutenção e promoção da categoria. Segue dando contextualização histórica quanto aos esforços anteriores e suas consequências para a categoria. A terceira parte aborda a problemática da concentração de terras no Brasil e sua influência na fragilidade da categoria, introduzindo o assunto da reforma agrária no país. A parte final mostra a instabilidade da categoria quanto aos esforços do governo atual, em meio a corte de verba e declarações preocupantes de representantes do governo.

## 4. DIÁRIO DE CAMPO

A construção do documentário se dividiu em quatro partes: Pesquisa, planejamento, teste e produção. Foi necessária a inclusão de um período de teste dos equipamentos e formas de gravação devido a não familiaridade de se utilizar um *smartphone* como equipamento de gravação profissional.

### 4.1. Pesquisa

O tema do documentário foi escolhido em 2018 devido a constatação de que grande parte dos estudantes de comunicação da Unesp - Bauru vieram de centros urbanos. Esse fato

associado à pouca representação de temas rurais dentro de trabalhos e disciplinas da universidade trouxe indagações quanto a presença desses temas dentro do jornalismo e de como eles eram apresentados. O auxílio do professor Antonio Francisco Magnoni foi essencial para notar que o primeiro passo do projeto seria pesquisar sobre a situação atual da categoria e definir um recorte de tema, considerando a pluralidade dos trabalhadores rurais enquadrados dentro dessa categoria. Ao produzir uma reportagem especializada sobre o tema foi percebido que os agricultores familiares assentados, apesar de serem enquadrados na categoria e nos programas de fomento, enfrentam dificuldades de acessá-los.

Em junho de 2019, com o início do projeto, foram realizadas pesquisas de dados das políticas públicas de fomento à agricultura familiar e sobre a reforma agrária no Brasil. Foram utilizadas dissertações acadêmicas para entender as diferentes leis e políticas públicas implementadas no Brasil e as edições de 2006 e 2017 do Censo Agropecuário brasileiro para obter dados sobre a produção e a população rural. O portal da transparência foi utilizado para dados sobre a situação das verbas para os programas. Também foi pesquisado mensalmente as medidas adotadas pelo governo atual que afetam o ambiente rural.

### 4.2. Planejamento

Durante o mês de junho também se deu o início o planejamento do produto. Primeiro foram analisados os dois canais presentes nesse relatório. A escolha do canal *Vox* se deu por sua grande presença na plataforma, já que ele possui mais de 6 milhões de inscritos apenas no *Youtube*. A escolha também se deu pelo formato utilizado por eles, com vídeos curtos e de fácil assimilação do espectador, e pelo diferencial de abordar fatos atuais contextualizados. O canal *My news* foi escolhido por ser um projeto brasileiro que recebe investimentos da própria Google, e ser considerado o primeiro veículo jornalístico brasileiro nativo da plataforma.

Com a análise, o formato do documentário foi escolhido, optando por associar recursos narrativos e visuais às falas das fontes. Esse formato foi escolhido pois auxilia no ritmo do documentário, sendo primordial para a duração do vídeo e para a transmissão de dados obtidos nas pesquisas feitas. A partir dessa decisão foi feito um roteiro da parte narrativa.

### 4.3. Teste de Gravação

O uso da câmera do *smartphone* para gravar vídeos caseiros é amplamente aceito, mas em relação a produções profissionais não. As câmeras DSLR possuem diversos recursos que permitem uma maior liberdade criativa quanto a ângulos, qualidade de imagem e configurações. Os *smartphones* são limitados quanto a esses critérios fazendo com que, ao optar por essa tecnologia, o produtor tenha limitações. Contando com essas limitações, foram realizados testes de gravação para entender como se daria as gravações. Primeiro foi necessário analisar as configurações do equipamento. Foram necessários dois dispositivos, para captar áudio e vídeo. Nos testes de vídeo foi notado que as gravações em ambientes fechados poderiam trazer complicações pois sem equipamento de iluminação e com os recursos limitados de ajuste que esses dispositivos possuem as imagem obtidas poderiam ficar muito escuras dependendo da iluminação do local, comprometendo a informação da imagem e complicando a pós-produção. Também foi notado que durante a gravação a câmera regulava o foco automaticamente, prejudicando movimentando levemente o quadro capturado, prejudicando a gravação, sendo preciso desligar o foco automático para o melhor aproveitamento dela. Foi necessário obter um adaptador para *smartphone* para acoplar o dispositivo ao tripé comum, semelhante aos utilizados nos *monopods,* popularmente conhecidos como “pau de selfie” .

Em relação à captação de áudio, foi necessário adaptar um fone de ouvido comum para a função de captar a voz do entrevistado de perto. Com o objetivo de possibilitar o uso de múltiplos dispositivos na captação de áudio, foi utilizado um programa chamado Audio Recorder, da Sony Mobile Communications. Utilizando o mesmo programa, ao invés do recurso disponibilizado pelo dispositivo, o padrão de gravação seguiria o mesmo caso fosse necessário substituir o equipamento ao longo da gravação. Durante a gravação das entrevistas foi constatado que adaptações para diminuir os ruídos proveniente de vento e carros também são necessárias.

## 4.4. Produção e Pós Produção

### 4.4.1. Produção

A primeira entrevista realizada foi com o jornalista e ex-secretário da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SAGRA) de Bauru, Antonio Francisco Maia de Oliveira, mais conhecido como Chico Maia. Sendo filho de assentado, Chico Maia atua diretamente na área da Agricultura Familiar, defendendo a promoção da atividade. O primeiro encontro foi feito para sanar dúvidas em relação às formas de contato com os agricultores familiares pois, após tentativas falhas de entrevista foi levantada a hipótese de que a abordagem inicial estaria errada. O Chico Maia respondeu às dúvidas que surgiram e se disponibilizou para futuras conversas. Após essa primeira conversa foi marcada uma entrevista no dia 12 de setembro, data em que ele estaria em Bauru. A gravação foi feita em uma sala de estudos da TV UNESP para se adequar ao cronograma da fonte. As perguntas feitas foram relacionadas aos esforços governamentais e a realidade atual dos agricultores familiares assentados e foram feitas à ele devido sua experiência como secretário da SAGRA e de sua vivência enquanto filho de agricultores assentados.

Os próximos entrevistados foram o casal Maria e Abraão. Durante a produção de uma reportagem especializada sobre o tema conhecemos a Maria em uma reunião da incubadora de cooperativas da Unesp Bauru - Incop. A Maria faz parte da criação da CoopMulher, uma cooperativa do assentamento Horto Aymorés em que as principais cooperadas são mulheres. Ela acampou em 2008 e conquistou o direito à terra através da Federação dos Empregados Rurais do Estado de São Paulo, a FERAESP. Apesar disso ainda não possui o documento definitivo da propriedade e não consegue se inscrever nos programas de fomento. No final de 2018 ela se casou com o Abraão, que passou a morar no sítio. Os dois se esforçam para produzir mas sem os programas de fomento e linhas de crédito para comprarem insumos sua produção nos dias de hoje é apenas para consumo próprio. A entrevista aconteceu no dia 21 de Setembro na propriedade deles e a gravação foi feita em ambiente externo por conta da iluminação. Isso trouxe problemas para a captação de áudio pois na parte externa da casa o vento era muito forte e comprometeu a qualidade do áudio. As perguntas para os dois foram

voltadas para a vivência deles durante o acampamento e como vivem atualmente.

A última entrevista foi feita com o agricultor assentado e membro do MST, Antônio Gringo. Ele faz parte do movimento a mais de 20 anos e hoje, além de produzir alimentos sem o uso de agrotóxicos, auxilia o MST organizando e informando os acampados da região através de encontros nos acampamentos. A entrevista ocorreu no dia 29 de Setembro em um acampamento da região. Antes da entrevista nos juntamos à reunião que estava acontecendo, onde as pessoas ali acampadas contaram parte dos problemas que estavam vivenciando. Muitas pessoas do movimento que estavam ali acampadas foram embora, principalmente após a eleição presidencial de 2018. Eles contam que a sensação de insegurança é comum, tendo casos de pessoas que atiraram contra o acampamento no passado. A entrevista aconteceu em ambiente externo e foi abordado os programas de fomento, a reforma agrária e o movimento MST.

Durante o mês de Setembro também começou o processo de gravação da parte narrativa do documentário, sendo feito um *stopmotion* para ilustrar as informações narradas. O *Stopmotion* é uma forma de animação feita através de fotos sequenciais, que unidas formam uma sequência de movimentos, se assemelhando a um filme. Essa técnica foi escolhida pois se encaixava na estética do documentário. Para produzir os desenhos e outros materiais necessários para o desenvolvimento do produto foi feita a escaleta do *stopmotion* e nesse processo foram levantados as especificações necessárias e a quantidade de desenhos. A produção desses materiais durou 3 semanas, sendo essa parte finalizada no dia 01 de Outubro. Nos dias seguintes começou a gravação das cenas e cada uma delas levou em média 2 horas para serem gravadas. Durante essa parte foi percebido dificuldades em manter a iluminação homogênea, tendo sido necessário regravar 3 cenas por conta de grandes diferenças de cor entre os quadros gravados. Após o término da gravação do *stopmotion* as diferenças de cor restantes foram tratadas na edição.

### 4.4. Pós Produção

Após a finalização de cada entrevista e, posteriormente, do *stop motion*, os arquivos foram analisados com dois objetivos: decupar os assuntos abordados e encontrar falhas que precisavam ser reparadas. A primeira dificuldade encontrada foi a taxa de quadros por

segundo. Para sincronizar áudio e vídeo é necessário que as taxas sejam compatíveis mas a gravação com o *smartphone* possui uma taxa inconstante que impede que vídeo e áudio sincronizem durante a edição. Foi necessário então pesquisar formas de alterar a taxa, para que pudéssemos prosseguir com a edição. Os áudios captados também precisaram ser editados devido aos ruídos constantes que carros, caminhões e o vento deixavam na gravação. Na entrevista da Maria e do Abraão não foi possível eliminar os ruídos indesejados, sendo necessário legendar. Todas as imagens também passaram pelo tratamento de correção de cor, motivado principalmente pelas diferenças na iluminação das fotos no *stopmotion.*

Com a decupagem feita, as falas utilizadas foram selecionadas e inseridas no roteiro produzido, prestando atenção na sequência de assuntos e na junção de entrevista e narração. Após esse passo os vídeos foram montados na sequência determinada pelo roteiro e foram feitos ajustes para que o ritmo do documentário não fosse prejudicado. Por conta do excesso de tarefas que precisavam ser feitas foi decidido deixar a sonografia para um próximo momento, após a entrega do projeto para a banca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à produção audiovisual na *internet*, podemos acompanhar as mudanças nos formatos. Apesar de parte dos pesquisadores e comunicadores afirmar que os formatos não tenham se alterado, percebe-se a alteração de características como tempo de duração, tipos de recursos visuais utilizados e a linguagem envolvida. É preciso aceitar que os formatos na internet vão passar por alterações e que a caracterização desses formatos se tornará cada vez mais complicada, considerando que a internet promove cada vez mais a individualização do conteúdo.

O desenvolvimento desse projeto mostrou a frágil situação da população rural, que nos dias de hoje não encontra saídas para a falta de investimento e precisa lidar com o descaso da população e dos representantes no governo. Também levantou novas questões como a baixa representatividade nos veículos de mídia e a falta de infraestrutura que leva a uma menor presença dessa categoria na internet, ambiente que está se tornando o centro de divulgação de

informações.

Por fim, é preciso reconsiderar os caminhos que o jornalismo está tomando, cada vez mais urbano e virtual, pois esse processo exclui a população rural que, por falta de acesso não participa constantemente do ambiente online em que estamos migrando. E para tornar a internet o principal meio de acesso à informação e de acesso aos serviços dos órgãos públicos como o poupatempo e o portal da transparência é necessário investir em infraestrutura para que os 30% de brasileiros que atualmente não possuem acesso diário à internet possam ser contemplados por essa tecnologia que hoje é cara e excludente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA FILHO, JOSÉ LUIZ; FONTES, ROSA MARIA OLIVEIRA. **A formação da propriedade e a concentração de terras no Brasil**. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada, Juiz de Fora, v. 4, n. 7, p.64-85, dez. 2009. Semestral. Disponível em: <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/ESTRUTURA-FUNDI%C3%81RIA-ze-luispara-pdf.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: Artigo 5. Brasília: [s. n.], 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp.> Acesso em: 18 set. 2019

BRASIL. Lei nº 4504, de 30 de novembro de 1964. : **Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências**. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006, **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**, Brasília, DF, jul 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em 15 ago. 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação sobre agricultura familiar: dispositivos constitucionais, leis e decretos relacionados a agricultura familiar.** Brasília, Edições Câmara, 2016.

FERREIRA, MAIRA FERNANDA; MACHADO FILHO, FRANCISCO. **Jornalismo audiovisual: da tela da TV para outras telas**. Brazilian Journalism Research, v. 8, n. 2, p. 135-153, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/134981>. Acesso em 20 set. 2019

FREITAS, C. J.; **A política agrícola do regime militar de 1964: Aspectos jurídicos, financeiros e socioeconômicos**. 2008. 107 f. Tese (Mestrado em Direito Constitucional) - Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, 2008

LUCENA, L. C. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012

MARINHO, MARIA HELENA. **Pesquisa Video Viewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018**. Think with Google, Brasil, Set de 2018. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/> Acesso em: 23 de out. de 2019.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009

SANTOS, M. J.(2000). Rumo a um projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável. In **Anais do 37 º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural SOBER.**